# Os mortos do Instituto

## Dr. Estevam Leão Bourroul

Nasceu em Nice a 18 de Maio de 1856, oriundo de antiga familia da Provença. Tendo-se naturalizado cidadão brasileiro, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo a 28 de Novembro de 1881 e nesse mesmo dia e anno foi eleito deputado provinciai pelo 9.º districto.

Dotado de talento de faces multiplas, foi advogado, magistrado, historiador, politico e jornalista, sobretudo jornalista.

Catholico e monarchista convencido, fundou quando academico o Circulo dos Estudantes Catholicos e redigiu «A Reacção», «O Onze de Agosto», «O Catholico», «A Vanguarda» e até fallecer poz a serviço dessas suas idéas a penna amestrada, tão brilhante que Julio Ribeiro, referindo se aos seus magistraes artigos n«A Justiça», fundada por elle em Franca, chamava-lhe o Veuillot Brazileiro. Como typo de convicções arraigadas, é um caracter a se contrapor aos que cortejam todas as opiniões vencedoras ou que tenham a probabilidade de sel-o.

Estevam Bourroul foi com Domingos Jaguaribe e Toledo Piza o fundador do Instituto de S. Paulo e desde Janeiro de 1907 fazia parte do Instituto do Ceará.

Entre suas producções de mor valia salientam-se seus estudos sobre Frei Caetano de Messina (1879), Perfis Contemporaneos (Thiers, Paulo de Cassagnac, Pio Nono o Grande, Luiz Veuillot), O Conde de Parnahy-

ba (1890), Perfis Presidenciaes, O Dr. Ricardo Gumbleton Daunt (1900), Um Heroe da Sciencia Hercules Florence (1901).

Falleceu o grande publicista a 28 de Agosto de 1914.

---

## Dr. José Vieira Fazenda

Era filho de Antonio Candido Daniel, abastado commerciante, português de nacionalidade, e de D.ª Rosa Maria Candida Fazenda, e nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 28 de Abril de 1847.

Feitos os estudos primarios no Collegio Victorio e os secundarios no Externato e Internato do Collegio Pedro II, bacharelou-se em letras, após curso brilhante, a 8 de Dezembro de 1865 e em Março do anno seguinte matriculou-se na Faculdade de Medicina, doutorando-se a 9 de Janeiro de 1872. Sua These, que foi approvada com distincção, versou sobre «O mephitismo dos exgotos em relação á cidade do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude publica». Na ceremonia da collação do grau foi o orador da turma.

Medico interno pro interim do Hospital da Misericordia a 9 de Dezembro de 1871, teve a nomeação de effectivo a 25 de Janeiro de 1872; exonerado desse cargo a pedido a 2 de Novembro de 1881, passou para o Hospicio de S. João Baptista e mais tarde para o Hospital Geral, onde permaneceu até fallecer.

Ligado ao Instituto Historico Brazileiro desde 1898 fez Vieira Fazenda desse notavel centro de estudos o campo predilecto de suas investigações e pesquizas e ao mesmo tempo a escola em que a mãos cheias a innumeros consulentes, eu inclusive, ensinava as minucias da Historia Patria, que tanto ficou a dever-lhe.

Foi a 3 de Junho de 1907 que pela mão de Rocha Pombo, o illustre historiador, penetrei pela primeira vez no Instituto Historico e puz-me em contacto com os que alli moirejam, movidos de são e edificante amor da patria e da sciencia. Foi um delles Vieira Fazenda. Sem-

pre tive grande admiração e sympathia por aquelle grupo selecto de abnegados, e quando outros motivos não explicassem esses meus sentimentos bastava para isso a divida em que fiquei para com o Instituto desde que elle me admittiu em seu seio a 20 de Maio de 1892 como membro correspondente, honra mais tarde accrescida com o titulo de honorario e de ultimo com o de benemerito.

Bem me recordo que a sessão de 3 de Junho, presidida pelo grande brasileiro, o Marquez de Paranaguá, foi consagrada á recepção de Viveiros de Castro e que com elle, Oliveira Lima, Alfredo do Nascimento e Pereira Rego Filho então assignei as propostas para socios de Antonio Ferreira de Serpa e dos tres notaveis Venezuelanos Munoz Febar, Eduardo Blanco, o auctor da «Venezuela Heroica», e Theofilo Rodriguez, este ultimo ja meu conhecido por fazer parte da Academia Cearense desde 1897. Dahi em diante até meu regresso ao Ceará fui assiduo frequentador das sessões do Instituto, com interrupção apenas por occasião da minha ida a Bello Horizonte a tomar parte na installação do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, solennidade realizada a 15 de Agosto e na qual comparecemos como representantes do Instituto Historico Brasileiro Max Fleiuss, seu emerito Secretario Perpetuo, e eu. Com esse fito partiramos na vespera, e em nossa companhia Capistrano de Abreu e José Verissimo, em carro especial ligado ao nocturno de Minas posto á nossa disposição pelo Snr. Presidente da Republica. Das occorrencias e do desempenho do honroso mandato deu Max Fleuiss conta ao Instituto em brilhante Relatorio apresentado em sessão de 21 de Outubro.

Nesse tempo de minha curta estadia no Rio coube-me assignar a proposta para a condigna celebração do 1.º centenario da Imprensa no Brasil, proposta apresentada em sessão de 29 de Julho e firmada egualmente por Max Fleiuss, o incansavel e competente Secretario, Orville Derby, o sabio geologo, cuja morte a sciencia tanto deplora, José Americo e Alfredo de Carvalho, infeliz-

mente ja tambem fallecidos. Para levar a effeito a celebração o presidente Marquez de Paranaguá nomeou uma Commissão Executiva de que tive a honra de fazer parte com o Conde de Affonso Celso, Max Fleiuss, Alfredo de Carvalho, José Carlos Rodrigues, Pedro Lessa, Augusto de Lima, Manoel Barata, Oliveira Lima, Manoel Cicero e Viveiros de Castro.

Essas relações com Vieira Fazenda, por mim tão apreciadas e procuradas em 1907, tive a fortuna de avigorar e estreitar em 1914. Voltava eu da Europa, mais ás carreiras do que desejava, por motivo da guerra, e por minha boa sorte o Gelria transportava-me ao Rio de Janeiro no momento mesmo em que alli se reunia o 1.º Congresso de Historia Nacional (7 a 16 de Setembro). No Congresso foi Vieira Fazenda o relator da Secção de Historia Literaria e das Artes, e era um gosto vel-o sempre prompto a esclarecer e a resolver assumptos historicos, sempre empenhado a concorrer para o exito daquelle importante certamen, mostrando-se de notavel assiduidade, virtude que o distinguia egualmente no Hospital, constituindo-o um émulo de Cornelio Cypriano Alves, seu collega nesse Estabelecimento, cuja vida elle traçou num dos seus curiosos e proveitosos artigos referentes aos homens e ás cousas do Rio de Janeiro, vindos a lume n«A Noticia», de que era brilhantissimo collaborador.

De certo tempo, porem, a esta parte notavam-se no illustre medico e emerito chronista funda tristeza e quebrantamento de forças e pela madrugada de 19 de Fevereiro de 1917 elle deixava de existir. Matara-o um accesso de angina pectoris. O cadaver, transportado para o Syllogeo, sede do Instituto, dahi saiu para o cemiterio com grande acompanhamento de amigos e admiradores, que eram todos os que com elle conviveram.

O desapparecimento de Vieira Fazenda do scenario da vida equivale a uma perda irreparavel para os estudos historicos, mormente na parte relativa ao Rio de Janeiro. Fez-lhe justiça o Instituto Historico Brasileiro quando pela bocca de seu eminente presidente Snr. Con-

de de Affonso Celso propoz a 6 de Março que «se consignasse na Acta da sessão daquelle dia a intensa magoa do Instituto pela perda do seu eximio bibliothecario, espirito tão elevado, culto e encantador quanto original»; e ajuntou o presidente: «Ninguem mais do que elle concorreu para a sympathia e prestigio de que em todo paiz gosa o Instituto. Emquanto viver a nossa corporação, perdurará nella a memoria do Dr. Vieira Fazenda aureolada de respeito, reconhecimento e saudade».

A essas palavras de summa justiça aos meritos extraordinarios de Vieira Fazenda será superfluo algo accrescentar.

BARÃO DE STUDART